



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9939 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: documentos orientadores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC): 1996 a 2020

Bárbara Luiza Ludvig Rodrigues - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

Solange Aparecida de Oliveira Hoeller - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: documentos orientadores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC): 1996 a 2020

Resumo: Este texto demarca as concepções de currículo para a educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), numa perspectiva histórica. Objetiva-se analisar as concepções de currículo para educação infantil da RMEF (SC), a partir de documentos orientadores publicados entre 1996 e 2020. O percurso teórico-metodológico mobilizou os conceitos de rupturas e permanências, com base em Vicente, Lahire e Thin (2001). Tem-se que as rupturas e permanências estiveram vinculadas aos movimentos de construção e publicação de documentos e as bases teóricas defendidas no período analisado.

Palavras-chave: Currículo. Educação Infantil. Rupturas. Permanências. Documentos orientadores.

INTRODUÇÃO

Esta investigação se coloca no campo da história da educação e está alicerçada na pesquisa documental. Gil (2019, p. 29) afirma que “A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia”. Os documentos orientadores, fontes desta investigação, são os publicados pela RMEF no arco temporal de 1996 a 2020.

Apresenta a questão-problema: Que concepções de currículo para educação infantil da RMEF (SC) são possíveis de compreender, com base em documentos orientadores publicados entre 1996 e 2020? Como objetivo geral, demarca-se: analisar as concepções de currículo para educação infantil da RMEF (SC) com base em documentos orientadores publicados no espaço temporal assinalado (1996 a 2020).

O recorte temporal delimitado considera o contexto, objeto e fontes da pesquisa. Como marco inicial, toma a publicação do documento *Traduzindo em ações: das diretrizes a uma proposta curricular* (FLORIANÓPOLIS, 1996) e final, a publicação do documento: *Base Nacional Comum Curricular e os Documentos Curriculares Municipais da Educação Infantil de Florianópolis: Recontextualização Curricular* (FLORIANÓPOLIS, 2020).

O percurso teórico-metodológico, incluindo as análises, mobilizou os conceitos de rupturas e permanências, com base em Vicente, Lahire e Thin (2001). Os autores Vicente, Lahire e Thin (2001) defendem a ideia de permanência referente à forma e cultura escolares, o que permite pensar em diversos contextos correspondentes às instituições educativas, tanto por sua materialidade quanto por suas propostas e concepções. Transpondo para o objeto em destaque, pode-se articular com as concepções de currículo presentes nos documentos lançados pela Rede de Ensino florianopolitana, pautando-se nas rupturas e permanências existentes ao longo do tempo cronológico.

A RMEF teve sua criação no ano de 1976, com a inauguração do NEI Coloninha. Naquele momento, quem gerenciava a educação municipal era a Secretaria de Educação Saúde e Assistência Social (SESAS), alicerçada no documento *Projeto Núcleos de Educação Infantil*, tendo como base a ideia de nuclear as unidades educativas. O pensamento primário era observar as comunidades mais carentes, o desenvolvimento e condições de vidas das crianças, tendo áreas de influências ou comunidades contempladas para a criação dessas unidades educativas. Ostetto (2000), apresenta um panorama da história de criação desta Rede, entrevistas com quem viveu esse tempo, e uma análise dos documentos escritos de 1976 a 1996. Sistematizou parte desta história da Rede, pois realizou uma análise dos vinte anos iniciais, sendo o primeiro estudo específico sobre esta temática. A pesquisadora fez um movimento de garimpar estas documentações, pois como a mesma relata em seu livro, esta ação se tornou bastante desafiadora, devido à pouca documentação existente naquele período (OSTETTO, 2000).

Entre 1996 e 2020, a Rede de Ensino teve a publicação de oito documentos curriculares: *Traduzindo em ações: das diretrizes a uma proposta curricular* (1996); *Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Básica Municipal* (2000); *Síntese da Qualificação da Educação Infantil* (2000); *Educação Infantil: uma necessidade social* (2000); *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil de Florianópolis* (2010); *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (2012); *Curriculo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (2015); *Base Nacional Comum Curricular e os Documentos Curriculares Municipais da Educação Infantil de Florianópolis: Recontextualização Curricular* (2020).

O documento *Traduzindo em ações: das diretrizes a uma Proposta Curricular*, publicado em 1996, traz aspectos históricos da RMEF, bem como encaminhamentos quanto ao caráter curricular. É resultado do Movimento de Reorientação Curricular (MRC), iniciado em 1994, que tinha como objetivo repensar e refazer o currículo da Rede (FLORIANÓPOLIS, 1996, p. 12). Naquele período, os(as) professores(as) foram chamados para discutir e estabelecer as novas diretrizes e bases da educação, embasados na pedagogia histórica-crítica, tendo como fonte o materialismo histórico-dialético (FLORIANÓPOLIS, 2008).

Conforme afirma Fernandes (2000, p. 27), em Florianópolis, “As matizes teóricas indicadas como sendo as que fundamentaram o MRC foram a Filosofia Materialista-Dialética, a Antropologia Materialista-Dialética, a Psicologia Sócio-Histórica, e a Pedagogia Histórico-Crítica”. Ostetto (2000) observa que este documento apresenta uma ruptura teórica referente ao documento anterior, quando em 1988 a prefeitura publicou o documento *Programa de Educação Pré-Escolar* (1988), cujas orientações estavam vinculadas ao Programa de Educação Pré-Escolar (Proepr), tendo como base teórica o construtivismo piagetiano (PIAGET, 1979; 1986).

Quatro anos mais tarde, no ano 2000, um conjunto de documentos foi lançado: *Síntese da Qualificação da Educação Infantil* (2000); *Educação Infantil: uma necessidade social*

(2000); e *Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Básica Municipal* (2000). O primeiro é resultado da continuidade do *Movimento de Reorganização Didática*, onde a Divisão de Educação Infantil organizou diferentes modalidades de capacitação com o objetivo de aprofundar, refletir e redimensionar a prática pedagógica, tendo como eixo norteador a criança. O segundo é resultado de um curso organizado pela Divisão de Educação Infantil, em 1998, com o objetivo de refletir o currículo para esta etapa educativa. Este documento afirma que a instituição de educação infantil “Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.” (FLORIANÓPOLIS, 2000, p. 7).

O documento *Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Básica Municipal* (2000) apresenta a expectativa de que as reflexões tecidas no documento possam contribuir para o processo de reorganização didática da educação básica municipal. Em texto específico sobre a educação infantil, intitulado *Princípios Pedagógicos para a Educação Infantil*, observa-se a pedagogia da infância ou da Educação Infantil, indicando que estas “necessitam considerar outros níveis de abordagem de seu objeto: a criança, em seu próprio tempo, uma vez que se ocupa fundamentalmente de projetar a educação destes ‘novos’ sujeitos sociais” (FLORIANÓPOLIS, 2000, p. 28). De acordo com Broering (2014, p. 154) “Os documentos não explicitam, mas as bases teóricas continuam sendo Psicologia Sócio-Histórica e a Pedagogia Histórico-Crítica”. Interpreta-se neste sentido, a manutenção das bases teóricas já anunciadas no documento de 1996, lançando luz aos estudos recentes sobre a pedagogia da infância.

Entre 2010 e 2015, Florianópolis lançou três documentos orientadores. Na parte introdutória do último documento, *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (2015), está exposto: “Este é o terceiro volume de um conjunto de documentos elaborados a partir de 2008, que visa a definir as bases para a estruturação de orientações curriculares para a educação infantil municipal em Florianópolis. Antecedem a sua elaboração, as Diretrizes Educativas Pedagógicas para a Educação Infantil, publicadas em 2010 e as Orientações Curriculares para a Educação Infantil Municipal, de 2012.” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 7).

Em relação aos documentos de 2010 e 2012, Eloisa Acires Candal Rocha, relata sobre as *Diretrizes Educacionais – Pedagógicas para a Educação Infantil* e apresenta a defesa intitulada *Por uma Pedagogia da Infância*. Ainda, neste mesmo texto, afirma que desde a definição dos *Princípios Pedagógicos para a Educação Infantil* (2000) resultado de discussões e debates, diversas são as demandas teóricas e práticas, que exigem um processo de reflexão e de diálogos coletivos para que sejam tomadas decisões que definirão “o trabalho educativo nas creches e núcleos de educação infantil do município” (FLORIANÓPOLIS, 2010, p. 12). Nestes documentos, as bases teóricas continuam sendo a Psicologia Sócio-Histórica e a Pedagogia Histórico-Crítica, ainda que não explicitamente (BROERING, 2014). Também, a partir dos anúncios desta pesquisa, definimos uma articulação adensada com as defesas da pedagogia da infância.

Em consideração às rupturas e permanências, pode-se propor em relação ao objeto investigado que, entre 1996 e 2020 uma das grandes rupturas observadas, está na passagem do documento de 1988 para o de 1996. Destacamos neste período, em nível nacional, a publicação da Política Nacional de Educação Infantil (PNEI), em 1994, e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996 (BRASIL, 1996). A PNEI (BRASIL, 1994) e a LDB (BRASIL, 1996) defendiam a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Esses documentos também defendiam a educação infantil como um direito da criança e dever do Estado, preceitos já anunciados na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Após a publicação da Constituição Federal, na década de 1990, acende no Brasil as teorias histórico-cultural de

base soviéticas (VYGOTSKY 1989; 1991) que influenciaram de forma determinante a concepção de currículo articuladas nos documentos da RMEF, em contrariedade as bases piagetianas (PIAGET 1979; 1986), anteriormente basilares. Os documentos de 1996 e dos anos 2000 demarcam, para a capital catarinense, a importância do *Movimento de Reorientação Curricular/Movimento de Reorganização Didática*, iniciado em 1994 e que direcionou momentos de formação e de estudos na Rede de Ensino, constituindo alguns dos documentos.

As bases da pedagogia da infância, da indissociabilidade do educar e cuidar, da brincadeira como eixo estruturante, das múltiplas dimensões humanas e das especificidades da educação infantil, vão sendo adensadas desde os documentos do ano 2000 e seguem defendidas no conjunto de documentos publicados de 2010 a 2020. Dentre as ratificações, menciona-se quando no documento *Base Nacional Comum Curricular e os Documentos Curriculares Municipais da Educação Infantil de Florianópolis: Recontextualização Curricular* (2020) é afirmado que: “No que concerne aos documentos curriculares da RMEF, em texto escrito por Rocha (2010), a concepção de Educação Infantil está pautada na Pedagogia da Infância [...]” (FLORIANÓPOLIS, 2020, p. 20).

Explicitamente não observamos referências aos termos *psicologia histórico-cultural*, *pedagogia histórico-crítica*, *sociologia da infância*. Todavia, na leitura dos documentos e nos referenciais teóricos presentes neles, temos autores como Vigotski (2008); Prestes (2012); Mello (2013); Kuhlmann Júnior (2000), pelos quais conseguimos mapear as bases defendidas.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996

BROERING, Adriana de Souza. **Arquitetura, espaços, tempos e materiais: a educação infantil na rede municipal de ensino de Florianópolis (1976-2012)**. 2014. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. SC.

FERNANDES, S. C. de L. **Grupos de Formação: Análise de um processo de formação em serviço sob a perspectiva dos professores da Educação Infantil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. SC.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação pré-escolar. **Programa de educação Pré-escolar**, 1988.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Ensino. **Traduzindo em ações: das diretrizes a uma proposta curricular**. Florianópolis, 1996.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação. **Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Básica Municipal**. 2000.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação. **Síntese da Qualificação da Educação Infantil**. 2000.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação. **Educação Infantil: uma necessidade social.** 2000.

FLORIANÓPOLIS. **Formação em Serviço:** partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas. Florianópolis: Prelo, 2004.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta Curricular Rede Municipal de Florianópolis.** Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação, 2008.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil.** Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.

FLORIANÓPOLIS. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.** Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2012.

FLORIANÓPOLIS. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis.** Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação, 2015.

FLORIANÓPOLIS. **Base Nacional Comum Curricular e os Documentos Curriculares Municipais da Educação Infantil de Florianópolis:** Recontextualização Curricular. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil em Florianópolis:** Retratos Históricos da Rede Municipal (1976-1996). Florianópolis: Cidade Futura. 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1979.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança.** 4ª ed. bras. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VICENTE, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista.** Belo horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, n.33, jun/2001, p. 7- 47.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.